



Adutoras levam vida nova para o povo potiguar

MAIS DO QUE UM DIREITO FUNDAMENTAL DE TODO O CIDADÃO, ÁGUA DE QUALIDADE É GARANTIA DE SAÚDE, DIGNIDADE E VIDA. ATENTO A ISSO E ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO, O GOVERNO DO ESTADO TEM INVESTIDO MILHÕES DE REAIS EM SISTEMAS ADUTORES QUE GARANTEM O ABASTECIMENTO DE TODO O ESTADO, SEJA ZONA URBANA, SEJA ZONA RURAL.



Zona Norte de Natal bem abastecida por completo

Adutora Rio Doce vai ampliar fornecimento em bairros que atualmente sofrem com falta d'água

A zona Norte está há dois meses de ver sua realidade em abastecimento d'água mudar definitivamente para melhor. Em agosto, a adutora Rio Doce funcionará plenamente e ampliará o fornecimento nos bairros do Gramoré, Pajuçara, Nova Natal, Dunas, Vila Verde e Potengi. As obras de implantação do sistema estão 70% concluídas, conforme avaliação técnica da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte

A POUCOS METROS DE ESTAR PRONTA

A adutora mede três quilômetros de extensão partindo dos quatro poços perfurados nas margens do rio Doce no município de Extremoz. A tubulação atravessa o rio apoiada em 45 estacas das quais 33 já estão fixadas dentro do próprio rio, algumas com aproximadamente 10 metros de profundidade para garantir a estabilidade na sustentação. "O que está demorando mais é a colocação dessas estacas. É muito complicada porque demora um pouco a fixação de cada uma. É uma extensão de 260 metros", explicou o diretor técnico da Caern, Clóvis Veloso.

Um trecho da adutora que já está concluído é o que passa na rua Moema Tinoco e avenida Tocantins até alcançar a Estação denominada Zona 16, localizada na rua Piratininga em Pajuçara. Nessa Zona uma Estação Elevatória para bombeamento da água que vem dos 12 poços existentes nos conjuntos Gramoré e Pajuçara que produzem atualmente 900 mil litros de água por hora. Toda a água dos poços será unida em um reservatório apoiado existente, na Zona 16, de onde será distribuída até os imóveis dos conjuntos habitacionais.

Paralelo as obras na travessia do rio, a empresa Dois A contratada pela Caern e Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh), vai iniciar a construção da Estação Elevatória para bombeamento da água, na margem do rio Doce onde estão perfurados os quatro poços.

(Caern) e o restante ficará pronto em aproximadamente 60 dias.

A chegada da nova adutora vai refletir na vida de milhares de moradores da região, como os da rua Itaranti, no bairro Vila Verde I. A mudança acabará com frases que hoje em dia fazem parte de qualquer breve conversa sobre o abastecimento do bairro, como "amanhã é dia de água", "lavo roupa de madrugada" e "aqui sempre foi assim", que tem sido substituídas, aos poucos, pela certeza de que o fim do martírio pelo líquido mais precioso está próximo.

Canindé Lucena, morador da Vila Verde, tem água em casa apenas por algumas horas da

noite durante o inverno, e em dias de verão, nem isso. Como o horário que a água aparece é sempre o mesmo, 23h, os tambores e a caixa d'água ficam preparados. Os recipientes fazem parte dos utensílios da casa. "Tenho uma mulher e mais duas filhas. Gastamos pouca água. E as casas que tem oito pessoas no mínimo, como fica?", falou preocupado Canindé.

O diretor técnico da Caern, Clóvis Veloso, afirma que os problemas no abastecimento acontecem mais durante o verão ou por problemas na topografia do local, em alguns bairros mais altos, já que a água não tem força para chegar.

Quando a Rio Doce estiver em operação, haverá um incremento de mais 320 mil litros de água por hora, totalizando 1.220 litros por hora, vazão que dará condições mais rápidas de atendimento aos moradores da zona Norte.

A explicação do técnico responde a alguns questionamentos dos moradores quanto à distribuição do abastecimento. Em ruas próximas a Itaranti a água chega normalmente, entretanto, por ser uma região mais alta a rua não tem fornecimento regular. Mesmo diante dos problemas, Rosilene Ferreira, que mora há 14 anos na Vila Verde, espera que a situação melhore mais com a chegada da adutora.

"Mesmo fraca (água) já consigo lavar roupa todo dia", acredita.

A vizinha de Rosilene, Luiza Sérvula, mora junto com os cinco filhos nessa rua há pouco mais de um ano, e lembra que no Gramoré, seu antigo bairro, a oferta de água "era ótima". "Não é todo lugar que é assim. Lá não existiam problemas desse tipo", diz afastando a idéia de generalizar os problemas para toda zona Norte. O Governo do Estado está investindo cerca de R\$ 1 milhão para ampliar o abastecimento de água e corrigir o índice de nitrato nas residências de 60 mil habitantes nos conjuntos Gramoré, Pajuçara, Nova Natal, Dunas, Vila Verde e Potengi.

Fotos: Joana Lima/DN/D.A Press



Canindé Lucena, morador do Vila Verde, enche baldes para passar a semana. Em breve, terá água todo dia



Luiza Sérvula será beneficiada com o investimento de mais de R\$ 1 milhão

INCLUÍDO NO PAC 2

Um das formas de evitar a contaminação do solo e por consequência da água através do nitrato é fazer o esgotamento sanitário de todas as áreas. A zona Norte está inscrita na segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) com um projeto no valor total de R\$ 160,6 milhões. Essa área da cidade possui saneamento em Igapó e hoje vem executando obras no bairro Nossa Senhora da Apresentação e praias da Redinha e Nova Redinha.

Com a conclusão dessas obras e outras que serão executadas com os recursos do PAC 2, o índice de atendimento com esgotos na zona Norte passará de 4% para 75%.

Atualmente, Natal apresenta 33% de coleta de esgotos e, com a conclusão das obras em andamento, atingirá os 61% ainda este ano. Com os recursos do PAC 2 a previsão é atender 86% da população da capital até o primeiro semestre de 2012. A meta do governo é sanear toda a área urbana de Natal antes de 2014.

Dias de latas d'água estão contados

Adutora do Jiqui beneficiará 17 áreas de Natal que sofrem com o drama da falta d'água

Na rua Aluizio Alves, parte alta de Mãe Luíza, a rotina se concretiza a cada dois dias. As torneiras acordam sem água, a dona de casa liga para Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte (Caern), que por sua vez, manda um carro pipa para amenizar a situação. " Faço isso diariamente", relatou a moradora Tatiana Martins. Mas os dias de "lata d'água na cabeça" estão contados. Quem vive há anos depedendo das oscilações na oferta de água do bairro deverá contar nos próximos dias com o pleno funcionamento da adutora Jiqui, que beneficiará mais 17 áreas de Natal. O sistema estará pronto para dar mais um passo na colaboração ao meio ambiente e bem estar da população na próxima semana.

O abastecimento de água da casa de Tatiana, não é a realidade na maioria das casas em Mãe Luíza. A Aluizio Alves fica situada em uma área íngreme, onde a água não tem força para chegar. A conclusão da adutora com capacidade para produzir 1.2 milhão de litros de água dobrará a capacidade de vazão nos canos que chegam as casas de 405 mil moradores das zonas Sul, Leste e Oeste da cidade.

O Governo do Estado gastou R\$ 13.6 milhões em quase dois anos de obras em 18 bairros. "Muitos desses locais tinham problemas de abastecimento durante o verão quando a força da água diminuía. A mistura vai oferecer aos moradores um abastecimento melhor



Fotos: Joana Lima/DN/D.A Press

e maior. "A capacidade vai passar de 1.6 milhões de litros para 2.2 milhões de litros", ressaltou o diretor técnico Clóvis Veloso. A chegada da adutora trará mais volume nas encanações e acabará com os problemas decorrentes dos acúmulos de água, como por exemplo a possibilidade de proliferação de larvas do mosquito aedes aegypti, transmissor da dengue.

Além de duplicar o oferecimento de água nessas localidades, o sistema de abastecimento promete diluir o nitrato que está acima do permitido (10 miligramas por litro) nos poços da Caern fixados

nessas regiões. O aposentado Arnaldo Pinheiro, morador do bairro Dix-Sept Rosado há 30 anos, é uma das pessoas que recebe água com nível de nitrato acima do permitido. " Antigamente a gente podia até consumir essa água, agora tenho até medo", declarou. O funcionamento do sistema proporcionará que boa parte da cidade tenha água em suas torneiras com a qualidade recomendada pelo Ministério da Saúde.

Esgotamento sanitário também é importante. É importante lembrar que a diluição do nitrato é parte fundamental para preser-



Segundo o diretor técnico da Caern, Clóvis Veloso, nova adutora vai atender a 18 bairros

Moradores do bairro de Mãe Luíza, que atualmente dependem de carros-pipa, em breve serão beneficiados pelo aquaduto do Jiqui

vação do lençol freático da cidade, mas o esgotamento sanitário também deve ser considerado composição imprescindível. A expectativa da Caern é chegar ao final de 2010 com o percentual de área esgotada dobrado, passando de 33% para pouco mais de 60%. " A adutora permite que a água com problemas de nitrato tenha esse teor diminuído através da diluição. Quando fazemos o esgotamento estamos proporcionando que aquele poço não seja mais contaminado e não precise misturar", explicou o diretor técnico.

Esse mês, o órgão iniciou o ser-

viço de manutenção da rede de esgotos de Natal, começando pela zona Sul e em seguida atendendo as zonas Leste e Oeste. Deverão ser investidos mais de R\$ 1,6 milhão. Serão substituídas e desobstruídas a rede coletora, ramais prediais, poços de visita e caixas de passagem. Com o oferecimento da rede pelo serviço público, Clóvis Veloso acredita que a participação da população deve ser efetiva. Em alguns locais, mesmo com a passagem do sistema de esgotamento, alguns moradores insistem em usar fossa.

SAN VALE TERÁ R\$ 20

Já foi assinado o convênio que destina R\$ 20 milhões para o saneamento do San Vale. O contrato foi firmado entre o Ministério do Turismo e o Governo do Estado. O bairro é uma Zona de Proteção Ambiental que tem sete poços da Caern que abastecem vários bairros de Natal e ainda se encontram com os níveis de contaminação aceitáveis dentro dos parâmetros do Ministério da Saúde.

O projeto elaborado para o San Vale vai beneficiar em sua primeira etapa seis mil pessoas e até o final do plano atingirá uma população de 30 mil pessoas.

As obras são de extrema ne-

cessidade porque na área estão localizados poços de abastecimento que produzem 1.5 milhões de metros cúbicos por hora de água. O esgotamento sanitário prevê a construção da rede coletora com extensão de 37 quilômetros e 3.654 ligações beneficiando uma população de 6 mil pessoas. Também está prevista a construção de seis Estações Elevatórias de Esgoto e um coletor tronco.

Os esgotos coletados serão enviados para a Estação de Tratamento Secundário de Esgotos de Ponta Negra, tendo como destino final o Emissário Submarino da Barreira do Inferno.

ADUTORA JIQUI

Vazão: 1.4 milhões de litros de água por hora

Valor: R\$ 13.6 milhões

Extensão: 14 quilômetros

Bairros: 18 (Potilândia, Nova Descoberta, Morro Branco, Praia do Meio, Santos Reis, Tirol, Barro Vermelho, Lagoa Nova, Lagoa Seca, Alecrim, Quintas, Ribeira, Rocas, Mãe Luíza, Cidade Alta, Pirangi, Dix-Sept Rosado e Bairro Nordeste)

População: 405 mil

Nitrato: O nitrato é um íon encontrado em águas naturais, geralmente ocorrendo em baixos teores nas águas superficiais, mas podendo atingir altas concentrações em águas profundas.

O Ministério da Saúde limita a sua concentração em 10mg/L.

OBRA VAI LEVAR ÁGUA DA LAGOA

A adutora Jiqui vai captar água dos antigos poços da Caern e juntar com a vazão oriunda da Lagoa do Jiqui. A nova adutora terá 14 quilômetros de extensão em tubos de ferro fundido de 600 e 700 milímetros de diâmetro. Sairá da lagoa do Jiqui pela avenida Ayrton Senna e, em Capim Macio, alcança a rua Orlando Azevedo. Em seguida, atravessa a avenida Engenheiro Roberto Freire nas imediações do supermercado Bompreço, seguindo pela rua Solon Miranda e contorna o Campus Universitário, descendo na rua do Batalhão de Engenharia até a Norton Chaves, onde alcança a Kerginaldo Cavalcante e a avenida Xavier da Silveira. A adutora vai levar água até o Reservatório 3, no Tirol, próximo ao Hospital Walfredo Gurgel, passando pela rua Nilo Ramalho, av. Zacarias Monteiro e Nossa Senhora de Lourdes.

Alto Oeste terá maior si

Adutora beneficiará mais 207 mil habitantes, que deixarão de depender dos carros-pipa

José Lemos, Rosineide Jorge, Maria José, Isabel Cristina. No dia 4 de março de 2010, o Diário de Natal relatou o drama dos moradores do assentamento Canudos, no município de Touros (a 87 km de Natal), que sofriam sem o abastecimento de água. Com as cisternas vazias e sem água encanada, os assentados dependiam exclusivamente de carros pipas enviados pelo Exército e pagos com recursos provenientes do Programa Operação Pipa, do governo federal. Alegando atraso no repasse, o exército suspendeu por um mês o abastecimento de 50 municípios potiguares, deixando mais de 100 mil pessoas com sede. O drama vivido pelos assentados José Lemos, Rosineide Jorge, Maria José e Isabel Cristina comoveu o natalense, que não sabia o que fazer diante de uma calamidade silenciosa e nem por isso menos cruel.

Enquanto Isabel Cristina matava a sede do pequeno Samuel com o que havia sobrado da água armazenada, Maria José dependia da boa vontade dos outros assentados para saciar a sede dos sete filhos. "Depois que (a água) acabar a gente vai sofrer, mas confio que Deus vai dar um jeito de arrumar água para nós", disse à reportagem na época, sem notar que já sofria. No mini-

dicionário Rideel de Língua Portuguesa, de Ubiratan Rosa, um dos significados do termo água é chuva. O outro é lágrima. Maria José concordaria com Ubiratan. Nenhum outro sentido cai tão bem. A situação dos assentados de Canudos é parecida com a enfrentada por centenas de moradores de comunidades rurais e assentamentos em Umarizal.

Zona rural também vai receber água

O município, que possui mais de 30 comunidades, vai decretar estado de emergência nos próximos dias. A razão é a falta d'água que atinge a população da zona rural. Segundo o prefeito do município, José Rogério Fonseca, boa parte dos assentamentos é abastecida com água retirada de um cacimbão e transportada em quatro tratores da prefeitura. Ele alega dificuldade em abastecer as comunidades diante da queda gradativa do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). "Hoje abastecemos a zona rural com trator. São mais de 20 por semana. Cada um tem capacidade de transportar mais de 3 mil litros. Mesmo assim, vamos decretar estado de emergência para conseguir que o governo federal envie carros-pipa para o município", informou.

SISTEMA PRONTO AINDA EM 2010

O sofrimento pode estar perto do fim. Até o final do ano, o governo do estado deve concluir o sistema adutor Alto Oeste, considerado o maior do nordeste financiado com recursos do Banco Mundial. O objetivo é levar água de boa qualidade a quem tem sede. A adutora vai beneficiar 27 municípios, 2 distritos e 63 comunidades rurais, atendendo a mais de 136 mil pessoas e com capacidade de atender 207 mil habitantes até 2038. Com a conclusão da obra, que vai ser inaugurada ainda na gestão do governador Iberê Ferreira de Souza, milhares de potiguares vão deixar de depender exclusivamente de carros-pipa ou de cacimbões.

Assim como o nordestino coloca as esperanças na chuva que está por vir, José Rogério aposta na conclusão da adutora Alto Oeste. "Ela não vai beneficiar só a zona urbana, mas também a zona rural. Enfrentamos muita dificuldade nos últimos anos. Com essa adutora

funcionando, vai melhorar muito para o município". Segundo Rogério, o açude Rodeador é responsável pelo abastecimento de toda a zona urbana de Umarizal. Antes dele, a situação era bem mais crítica. Os problemas no abastecimento d'água também provocaram exodo. Só no assentamento Remédios, oito famílias deixaram a própria casa nos últimos meses. A situação só não é pior devido a existência de cisternas em praticamente todas as residências. Antes era apenas uma em cada comunidade. As pessoas precisavam percorrer vários quilômetros para conseguir água. Para amenizar o problema, a prefeitura perfurou mais de vinte poços nos últimos seis anos. E pretende perfurar mais 21. "O açude Rodeador melhorou a situação na zona urbana. Com a adutora, a situação na zona rural vai melhorar. Enquanto isso, não vamos deixar ninguém com sede", afirmou José Rogério, prefeito de Umarizal.



GOVERNADOR DESTACA ALCANCE SOCIAL

A ordem de serviço da maior adutora do Nordeste a nível de financiamento do Banco Mundial foi assinada quando o governador Iberê Ferreira de Souza ainda era secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do estado. Para ele, os potiguares estão vivendo um momento histórico. "Mais que garantir o abastecimento de água em 26 municípios, beneficiando cerca de 200 mil pessoas, a adutora Alto Oeste amplia o alcance social de nossas políticas públicas, solucionando definitivamente os problemas de falta de água naquela região. Buscamos assim prestar o suporte de infra-estrutura, como saneamento básico e abastecimento, para suprir

as necessidades da população e dar as devidas condições para o desenvolvimento", declarou.

Para Iberê, RN vive momento histórico

Segundo o secretário, as estações de tratamento (responsáveis pela captação da água), as estações elevatórias e os laboratórios dos dois subsistemas já estão prontos. "Estamos terminando agora a parte de adução (instalação da tubulação)", acrescenta. Lázaro Mangabeira explica que a Semarh está trabalhando

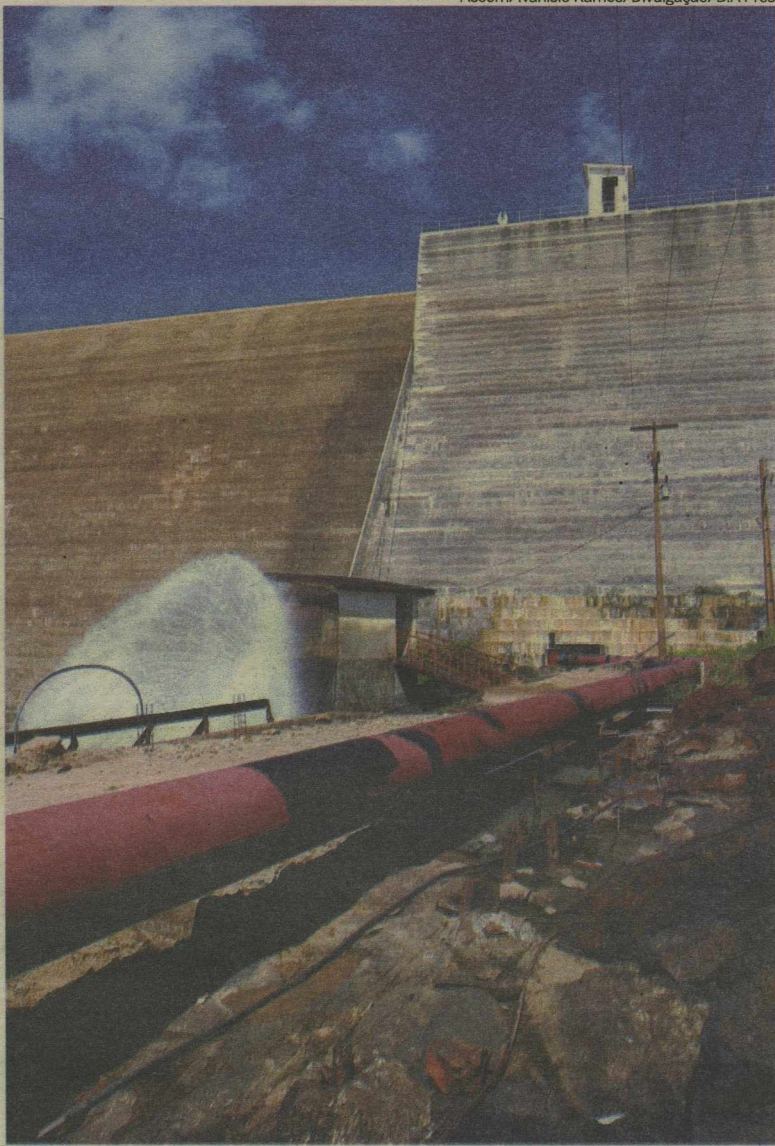
em parceria com a Companhia de Água e Esgoto do estado (Caern) nos projetos das adutoras do Alto Oeste e do Seridó. "Até porque não adianta levar água para a cidade e não ter a rede de distribuição pronta. Como a Caern é responsável pela distribuição d'água, ela está melhorando a rede onde existe problema". O que inclui a substituição da antiga rede composta por tubos de cimento amianto até a ampliação da rede de distribuição. Ao todo, a obra vai custar R\$136 milhões, sendo R\$119 do governo federal e R\$17 milhões como contrapartida do governo estadual. "Hoje, a água é o bem mais valioso da humanidade. Tudo que você vai fazer, precisa de água", afirma.

istema adutor do NE



Lázaro Mangabeira é secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do RN

Ascom/Ivanisio Ramos/Divulgação/D.A Pres



Ascom/Ivanisio Ramos/Divulgação/D.A Pres



CHEGANDO A TODO O RN

De acordo com o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Lázaro Mangabeira, a política do governo de Iberê Ferreira de Souza é levar água para todos. Segundo ele, antes os governantes se preocupavam em levar água para o centro urbano e esqueciam de abastecer a zona rural. Com a conclusão da Alto Oeste, o governo está realizando o processo inverso. O secretário explica que diferente dos outros sistemas adutores projetados, o do Alto Oeste possui dois subsistemas - sendo que um capta água da barragem de Santa Cruz do Apodi e atende 13 cidades e o outro capta água do açude de Pau dos Ferros e atende mais 14 cidades. O subsistema 1, que capta água em Santa Cruz, mede cerca de 146 km. Já o subsistema 2, que capta água em Pau dos Ferros, mede aproximadamente 148 km. Além dos dois subsistemas, o sistema adutor Alto Oeste conta também com uma adutora expressa, que funciona como uma espécie de reserva e pode atender tanto o sistema de Santa Cruz como o de Pau dos Ferros, caso algum apresente problemas.

Segundo Mangabeira, no fim do governo de Iberê Ferreira de Souza, a Semarh vai ter concluído 1500 km de adutora, o que equivale a distância de Mossoró a Salvador, na Bahia. Com 80% da obra concluída, a Alto Oeste deve ficar pronta até novembro de 2010. O cronograma para conclusão das etapas já está pronto. Em junho, vai chegar água tratada nas cidades de Itaú, Rodolfo Fernandes, Pau dos Ferros, Taboleiro Grande e Rafael Fernandes.

Em julho, vai chegar água tratada em São Francisco do oeste, Riacho da Cruz, Viçosa, Água Nova, Riacho de Santana e Portalegre. Em agosto e setembro, a água chega em Olho D'água dos Borges, Umarizal, Marcelino Vieira, Lucrécia, Martins, Serrinha dos Pinto, Tenente Ananias e Pilões. De outubro até o final das obras, os municípios de Frutuoso Gomes, Alexandria, José da Penha, major Sales, Antônio Martins, Paraná, João Dias e Luiz Gomes vão finalmente ter água tratada nas torneiras e cisternas.

ADUTORA DO ALTO OESTE

SITUAÇÃO: A obra está em plena execução. A ordem de serviço foi assinada em 20 de março de 2009.

PRAZO DE CONCLUSÃO: Novembro de 2010

MUNICÍPIOS ATENDIDOS: Pau dos Ferros, Martins, Itaú, Lucrécia, Rodolfo Fernandes, Viçosa, Rafael Fernandes, São Francisco do Oeste, Luís Gomes, Pilões, Umarizal, Taboleiro Grande, Frutuoso Gomes, Alexandria, Serrinha dos Pintos, Antônio Martins, Olho D'água do Borges, major Sales, José da Penha, Riacho da Cruz, Riacho de Santana, Marcelino Vieira, Paraná, Tenente Ananias, Água Nova e João Dias), 2 distritos e 63 comunidades rurais.

POPULAÇÃO BENEFICIADA: 136 mil

VALOR: R\$ 136 milhões

EXTENSÃO: 366,87 Km

448

Água para os seridoenses

Ascom/Demis Roussos/Divulgação/D.A Press

Gestão atual muda política de abastecimento, que antes premiava apenas as zonas urbanas

“A região do Seridó tem um problema de água histórico”. A declaração, do secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do estado, Lázaro Mangabeira, encontra eco em vários gestores da região. Não é difícil entender o porquê. O sistema de abastecimento de água de Acari e Currais Novos, principais municípios da região, foi projetado em 1964 e executado em 1973.

Depois disso, o sistema de abastecimento não sofreu nenhuma alteração, como explica a vice-prefeita de Currais Novos, Milena Galvão, município mais beneficiado com a construção da adutora. “Em Currais Novos, o abastecimento é muito precário. A adutora atual tem mais de 40 anos”, afirma.

A construção da adutora do Seridó faz parte da política do governo do estado em levar água para todos. De acordo com o secretário Mangabeira, o Rio Grande do Norte já tinha essa política há muito tempo, mas antes o governo do estado era muito preocupado em levar água para as cidades, para as zonas urbanas. “Hoje, existe uma preocupação grande do governador Iberê Ferreira de Souza em levar água também para as zonas rurais, para os assentamentos”, defende.

Segundo Milena Galvão, vice-prefeita de Currais Novos, o problema da falta d'água vem afligindo o município há muito tempo. “Em época de grandes estiagens, chega a faltar água. Existe restrição no abastecimento d'água. A companhia responsável pelo abastecimento do município trabalha em sistema de rodízio e abastece determinados bairros do município três dias por semana, nos outros quatro, falta água. Na minha casa, chegava água um dia e ficava três dias sem água”, relata.

Segundo ela, a situação dos assentamentos é ainda mais complicada. Em 2006 e 2007, Currais Novos chegou a decretar estado de emergência para receber recursos do governo federal e conseguir lidar com o problema no abastecimento. “Há alguns anos, vivemos um momento muito difícil. Em 2006 e 2007, decretamos estado de emergência. Os governantes entravam, saíam e não resolviam o problema do abastecimento”, explica Milena. Diante da demo-



Adutora do Seridó resolverá um problema muito antigo na região que tem sistema de abastecimento dos anos 60 e 70

ra, a população chegou a ficar desapontada, a perder as esperanças. E quando menos esperavam, a solução chegou. Não foi a chuva. Foi a adutora Seridó. “Nós acreditávamos que ia acontecer, mas não esperávamos que fosse tão rápido. O governador já deu a ordem de serviço e a empresa começou as obras. Há muitos anos se falava nessa adutora, mas ninguém fazia nada, o projeto não saía do papel. A construção de uma adutora na região vai aumentar a qualidade de vida da população, sem dúvida”, afirma.

ADUTORA SERIDÓ

Situação: A obra deve ser iniciada em 2009 e tem prazo de conclusão de um ano.

Parceria: A obra é uma parceria entre os governos estadual e federal;

Valor: R\$ 24 milhões;

População beneficiada: 66 mil pessoas;

Municípios atendidos: Acari e Currais Novos, além de quatro comunidades rurais: Gargalheiras, Bulhões, Barra Verde e Brejui.

Extensão: 28 km de extensão

GARGALHEIRAS SERÁ FONTE DE ABASTECIMENTO

O sistema adutor, segundo Lázaro Mangabeira, vai retirar água do açude Gargalheiras para levar para Acari e Currais Novos, atendendo também as comunidades Gargalheiras, Bulhões, Barra Verde e Brejui. Atualmente, os moradores das quatro comunidades que serão beneficiadas com a adutora retiram a água para consumo próprio de chafariz (cisterna). Ao longo da adutora, serão construídos três reservatórios. Dos reservatórios, partem canos em direção às casas.

O objetivo é atender as comunidades e evitar que as pessoas sofram com o desabastecimento ou falhas na distribuição d'água, o que já ocorre constantemente. Ao todo, serão feitas 1025 ligações domiciliares, segundo o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do estado, o que significa que mais de mil famílias terão água encanada a partir do próximo ano. “Só para ter uma ideia do tamanho da obra, só a rede de distribuição da adutora mede 24,6 km de extensão. A tubulação também é espessa, mede entre 200 a 400 mm, o que permite maior fluxo d'água”.

O funcionamento de uma adutora é simples. Primeiro, capta-se a água bruta do manancial (no caso da adutora Seridó, a água será captada do açude Gargalheiras); do manancial, é bombeada para uma estação elevatória. De lá, vai para uma estação de tratamento, que filtra a água captada e retira as impurezas. “Quando a água sai da estação de tratamento, já sai com excelente qualidade”. A obra vai custar R\$22,3 milhões.

Os recursos são provenientes do PAC, através do Programa Pró-água, da Agência Nacional de Água. Antes de receber os recursos, o projeto percorre um longo trajeto. Em abril, o governador Iberê Ferreira de Souza assinou a ordem de serviço da adutora.

O projeto prevê a utilização de 150 carretas de tubos, das quais 130 já foram entregues. O material está praticamente todo na obra, o que deve evitar atraso na conclusão da obra e adiamento da entrega. A vazão do sistema é de 114 litros por segundo. Em um segundo, a adutora consegue captar e tratar 114 litros, o que equivale a 400 m³ por hora.

Mudando a realidade das comunidades rurais

O distrito de Riacho de Sangue, em Macaíba, teve seu cenário transformado pela água

Diariamente Maria Rosa da Silva percorria cinco quilômetros. A distância era referente ao caminho da sua casa até o riacho mais próximo. Sem água encanada, a roupa precisava ser lavada e os nove filhos banhados, e essa era a única forma. Os vários galões de água que ela pegava no assentamento mais próximo serviam apenas para as atividades domésticas. Maria "puxa pela memória" para contar essa realidade de 10 anos atrás. Agora, a família toma banho em casa e a roupa é lavada no tanque, desde que o distrito de Riacho do Sangue, no município de Macaíba, ganhou poços perfurados pelo Programa Desenvolvimento Solidário (PDS), uma ação em parceria entre o Governo do Estado e o Banco Mundial que tem mudado a vida de milhares de pessoas no Rio Grande do Norte.

Com o gosto ruim ou bom, suja ou limpa, do riacho ou da cacimba, essa era a água que Maria tinha, e não gosta nem de lembrar. "Era ruim demais. A gente tinha que acordar logo cedo para pegar uma água melhor, tinha animal junto, lama", declarou. Em Riacho de Sangue várias comunidades rurais já foram contempladas com a perfuração e distribuição feita pelo PDS, mas muito ainda vai ser feito. Em áreas mais altas, a força da água não é suficiente para abastecer as casas.

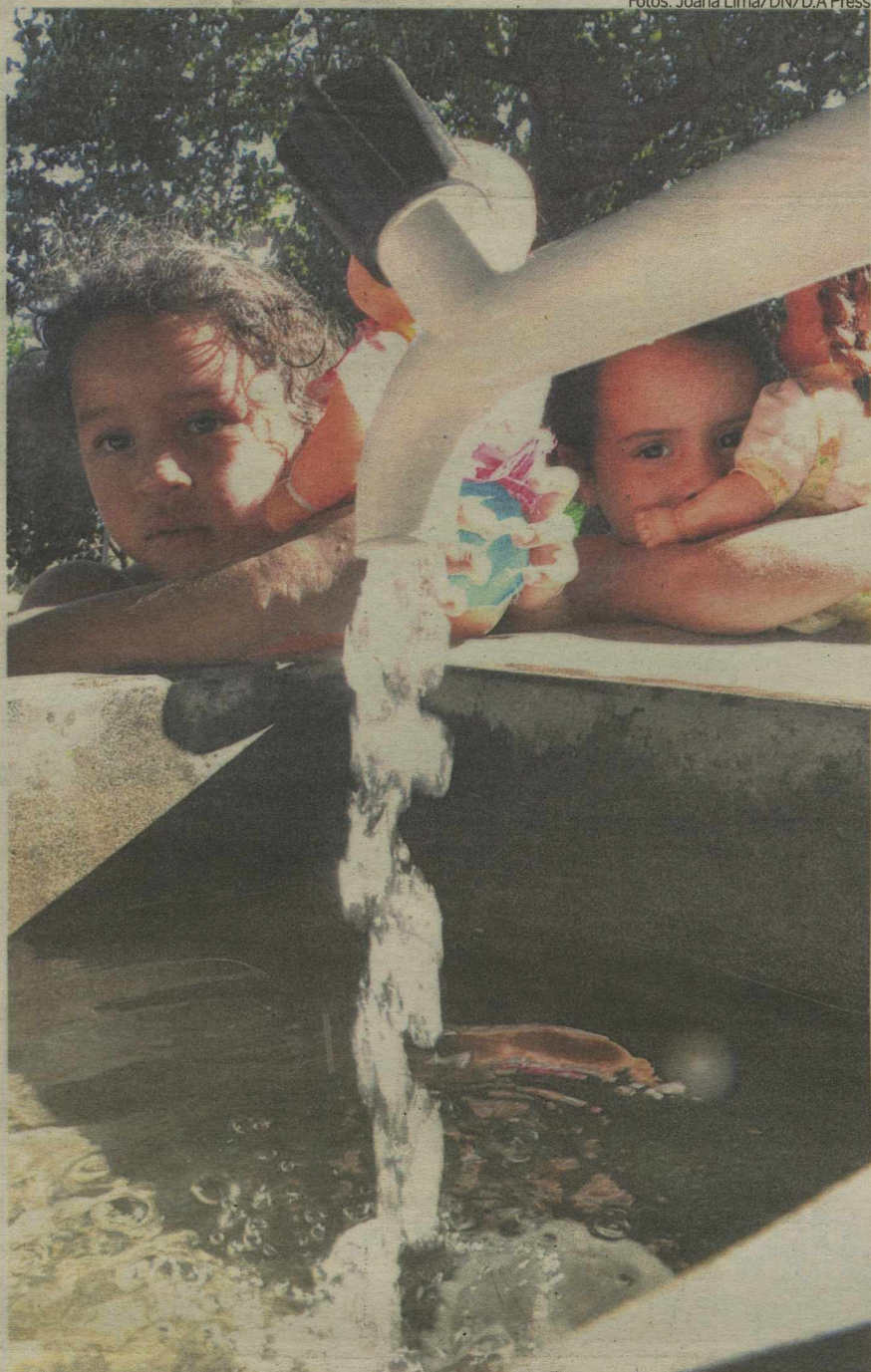
Juventina Maria Ferreira, que

mora a poucos metros de Maria Rosa, precisou trocar um terreno na construção de uma cacimba de 14 metros de profundidade e ainda gastar quase R\$ 300 na aquisição da bomba para puxar a água no recipiente. "No começo, assim que furaram os poços, chegava água. Com o tempo foi ficando fraca. Para não estragar os canos, tirei e vou esperar melhorar", justificou. Mesmo sendo considerada uma saída por Juventina, para garantir água com mais força, a cacimba traz risco a sua família. Tanto pelo acúmulo em local aberto, o que pode causar dengue, como a possibilidade de um acidente com as crianças e animais da casa.

Êxodo

Para Reginaldo da Silva, presidente do conselho comunitário de Riacho do Sangue, além de garantir um bem comum a todos, a chegada da água está relacionada a fixação do homem no campo, evitando o êxodo rural. Sem contabilizar a diminuição nos problemas de saúde ocasionados pela ingestão de uma água sem potabilidade. "Conseguimos agora um novo poço que deve resolver o problema das áreas mais altas. Com ele a vazão vai dobrar", anunciou, afirmando que o caso de Juventina já está entre os programados para serem contemplados em breve.

Segundo Marcos Antônio Dantas, representante do Fundo Municipal de Apoio as Comunidades Rurais (Fumac), a região onde Riacho do Sangue está situada é um solo sedimentar sobre o lençol freático do rio Pitimbu, o que facilita o encontro de poços.



Fotos: Joana Lima/DN/DA Press

Crianças em volta do tanque com água à vontade: distrito que antes sofria, hoje tem dignidade

PROGRAMA TEM 150 PROJETOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA

O Programa Desenvolvimento Solidário irá executar 800 projetos em 2010, sendo 150 ligados ao abastecimento de água. Serão investidos mais R\$ 50 milhões divididos em um percentual de 75% para o Banco Mundial, 15% cabe ao Governo do Estado e 10% ao município. O programa tem como meta o combater à pobreza rural através de ideias surgidas nas próprias comunidades.

"Tudo surge dos conselhos", aponta o coordenador do PDS, Luís Augusto. No conselho comunitário os moradores escolhem alguns projetos como prioridade, enviam para o Fumac, e depois para diversos órgãos do governo, até serem aprovados. Esse pro-

cesso dura pelo menos um ano. O passo seguinte é o conselho abrir uma conta para receber o dinheiro. Como garantia que os recursos serão destinados aos seus objetivos originais, o PDS libera a verba em parcela e faz auditorias constantes.

Quando o assunto é abastecimento, o mais importante para o PDS é conseguir uma via para as pessoas terem água. Dentre as ações mais comuns está a construção de poços seguidos de distribuição, a sangria de adutoras e a construções de cisternas. Geralmente cada projeto custa R\$ 60 mil e pode melhorar a vida de várias pessoas, como as 250 famílias de Riacho do Sangue.



Maria Rosa da Silva, que antes lavava roupa no riacho, hoje conta com água encanada

A obra mais esperada pela população de Mossoró

Investimento de R\$ 130 milhões vai garantir, finalmente, o abastecimento contínuo

Dá para imaginar uma cidade em desenvolvimento abastecida por poços? Em Mossoró é assim. Atualmente, 60% da cidade é abastecida por poços. Alguns prestes a entrar em colapso. Fora isso, 40% é abastecida com a água proveniente da barragem Armando Ribeiro Gonçalves. Há quem diga que Mossoró é bem abastecida e há quem aponte a má qualidade da água que chega a torneira dos mossoroenses.

De acordo com pesquisa realizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do estado (Semarh), a água retirada de alguns poços em Mossoró está contaminada com aragonita. Segundo o coordenador de infraestrutura da secretaria, Antônio Tibúrcio, aragonita é uma substância calcária dura como granito que está provocando o estreitamento da tubulação, diminuindo a vazão da água e forçando as bombas a trabalharem com mais força. Ainda não se conhece os efeitos no organismo humano. "Se esta



Adutora vai abastecer a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte, que hoje depende de poços e barragem

substância está fazendo isso num tubo de ferro ou PVC, imagine no organismo humano".

Além da provável contaminação da água, os poços podem entrar em colapso, segundo Antônio Tibúrcio. Isso porque o lençol freático está baixando devido ao

uso constante da água. Para o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Lázaro Mangabeira, essa é a razão da má qualidade extraída dos poços em Mossoró. "Antigamente, a água era considerada de alta qualidade. Isso mudou com o passar do

tempo. A tubulação dos poços está sendo constantemente obstruída com material calcário, reduzindo a vazão e contribuindo para a falta d'água", afirma.

Para complicar um pouco mais as coisas, a manutenção dos poços é cara, porque exige o uso de equi-

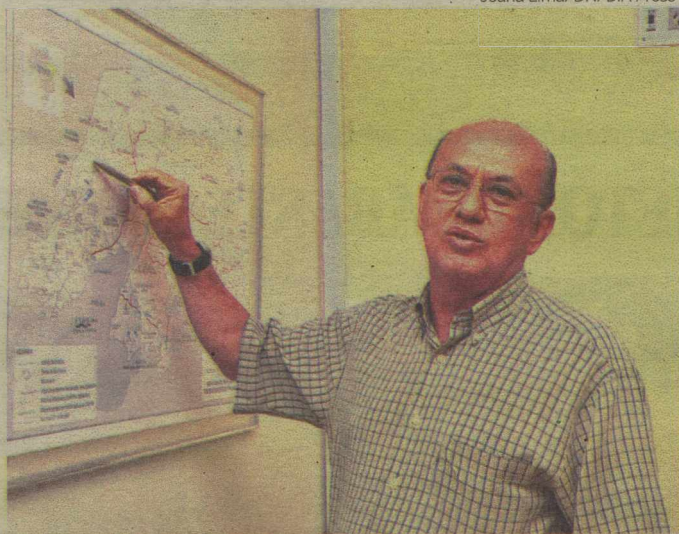
pamentos especiais. Os poços possuem 1000 m de profundidade e estão ficando cada vez mais profundos. A profundidade impede que algum reparo seja feito em poucos dias. "Tem poço que passa 30 dias para voltar a operar. Além do problema da aragonita, que obstrui a tubulação e pode causar problemas a saúde", acrescenta Lázaro Mangabeira.

Se parte da cidade é abastecida com água proveniente de poços, a outra é abastecida pela barragem Armando Ribeiro que, segundo o secretário, está 'completamente defasada'. Num cenário de perspectivas tão negativas, o governo do estado decidiu construir um sistema adutor para atender a região. Além de beneficiar Mossoró, o sistema vai atender também a população de Apodi, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, do distrito Jucuri e diversas comunidades rurais, atingindo 207 mil habitantes. De acordo com Mangabeira, o investimento é de R\$130 milhões, sendo que R\$111 milhões são provenientes do PAC-OGU (Orçamento Geral da União) e o restante é a contrapartida do governo estadual. Para o sistema de distribuição e tratamento, o investimento é de R\$119 milhões.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO MODERNIZADA

Joana Lima/DN/D.A Press

Além da adutora, o governo também vai investir na modernização da rede de distribuição de água de Mossoró. "Como Mossoró possui água - mesmo embaixo do solo - o governo pensou num projeto para melhorar a rede de distribuição d'água. O sistema é dividido em duas partes: a construção da adutora e ampliação da rede de distribuição", explica o secretário. Além disso, a Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte (Caern) vai substituir a tubulação antiga de cimento amianto por uma nova de PVC. O projeto contempla também a modernização da estação de tratamento existente que retira água da barragem Armando Ribeiro Gonçalves. O coordenador de infraestrutura da secretaria, Antônio Tibúrcio também aposta na melhoria da rede de distribuição. "Mossoró cresceu nos últimos anos, evoluiu e está em pleno desenvolvimento. Nós



Para Antonio Tibúrcio, rede de água vai fomentar empreendimentos

temos certeza que a nova rede de abastecimento vai contribuir ainda mais. Vai aumentar, inclusive, o número de empreendimentos. Afinal, qual é o empresário que vai montar um negócio numa cidade que tem problemas no abastecimento".

O tempo de conclusão do sistema adutor é de oito meses. Já a ampliação da rede de distribuição vai levar em média 15 meses. O contrato já foi assinado e as obras já estão começando. Para o secretário, a construção de mais uma adutora no es-

tado mostra que o governo está levando água para todos. "Quando a gente chega ao interior, percebe que a população tem um problema muito grande no que diz respeito ao que ela precisa e muito pouco no que diz respeito ao que a gente pode dar". Tibúrcio chama atenção apenas para a necessidade de manter o funcionamento das adutoras. "O importante não é só construir, executar o projeto de uma adutora, mas mantê-la. Tem que ter a manutenção para que ela atenda os objetivos para que foi feita. Tem que ter uma empresa que dê todas as condições de manutenção para que a população não fique dizendo 'fizem isso para nos beneficiar e agora está pior do que antes'. O governante deve se preocupar não só com a construção, mas com a manutenção para que os objetivos da obra sejam cumpridos". Para ele, água com qualidade é sinônimo de desenvolvimento.

ADUTORA MOSSORÓ

Situação: A obra será iniciada na próxima semana

Municípios beneficiados:

Apodi, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Jucuri, Mossoró e diversas comunidades rurais.

Valor: R\$ 140 milhões (estimado)

Extensão: 92 Km

Objetivo: A obra vai resolver o problema de abastecimento de água de Mossoró. Com a ampliação do sistema, o abastecimento de Mossoró passa dos atuais 2.800 metros cúbicos/hora para 4.445 metros cúbicos/hora.